



SENTIDOS, EXPERIÊNCIAS E SIGNOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Rodrigo Eduardo Alves¹
rodrigo.eduardo@unifesp.br

Resumo

Este artigo aborda os passos iniciais do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UNIFESP, Campus Zona Leste. Com o objetivo de promover uma formação docente socialmente referenciada, o projeto selecionou unidades escolares em territórios periféricos e mobilizou bolsistas e professores supervisores. O texto explora a importância da experiência na formação, fundamentado nas perspectivas de Josso (2004), Bondía (2002; 2009) e Dewey (1979), que enfatizam a necessidade de a prática ser imbuída de sentido e signo para que se torne transformadora. A metodologia proposta envolve a aprendizagem baseada em narrativas e o desenvolvimento de uma sequência didática em três etapas: levantamento de dados sobre o trajeto casa-escola utilizando o Google Maps, análise espacial desses trajetos, e a construção de um dispositivo de realidade aumentada (Augmented Reality Sandbox). Tais ações visam não apenas aprimorar a formação acadêmica dos bolsistas e a atuação dos professores, mas também correlacionar universidade e escolas, fomentando o pensamento reflexivo e a alfabetização científica.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Experiência

Introdução

O presente artigo explora os passos iniciais do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UNIFESP, Campus Zona Leste. Com o objetivo de promover uma formação docente socialmente referenciada em territórios periféricos, o projeto mobiliza bolsistas e professores supervisores. Fundamentando-nos nas perspectivas de Josso (2004), Bondía (2002; 2009) e Dewey (1979), enfatizamos a importância da experiência com sentido e signo para uma formação transformadora. Para tanto, propomos o trabalho com a metodologia baseada em narrativas alicerçada no desenvolvimento de uma sequência didática em três etapas interligadas. Estas ações objetivam aprimorar a formação acadêmica dos alunos e professores bolsistas e correlacionar universidade e escolas, fomentando o pensamento reflexivo e a alfabetização científica.

¹ Professor Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto Geografia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Zona Leste. Mestre em Geografia Humana pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: rodrigo.eduardo@unifesp.br. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.



Sentidos e signos na formação de professores de Geografia

Neste artigo, propomos evidenciar os passos iniciais que estamos formulando junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nossa integração se estabelece por meio do Subprojeto Geografia, vinculado ao PIBID e desenvolvido e coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Oliveira Soares e pelo Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral no Campus Zona Leste da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Entre seus objetivos, o subprojeto, se propõe em “promover uma formação docente socialmente referenciada pelos múltiplos contextos escolares dos territórios periféricos da Zona Leste Paulistana”.

Como o subprojeto pauta-se na formação de professores, espera-se que os sujeitos envolvidos neste movimento compreendam diferentes realidades das escolas públicas. Desta maneira, o Subprojeto Geografia idealizou um recorte em que foram consideradas cinco unidades escolares de ensino fundamental II e ensino médio, bem como, por meio de processo seletivo, seis docentes atuantes destas escolas para trabalharem como supervisores de quarenta e oito graduandos que escolhem as unidades nas quais farão suas lotações.

As unidades escolares localizam-se em territórios periféricos da zona leste da capital paulista. As escolhas das unidades escolares justificam e alicerçam a existência do Instituto das Cidades. Para além da compreensão do funcionamento das escolas, o subprojeto pretende proporcionar aos graduandos do curso de Geografia da UNIFESP, Campus Itaquera, uma formação que possibilite condições de vivência mais próximas a realidade das escolas públicas.

Neste sentido, o que entendemos por realidade está intimamente ligado à nossa capacidade de “experimentar” o que presenciamos, o que sentimos, o que analisamos, o que nos é apresentado ou percebido. Sobre o sentido de experiência, Joso (2004), explora como vivenciar situações podem auxiliar o processo de formação de professores. Segundo a autora:

Essas experiências são "significativas" em relação ao questionamento que orienta a construção da narrativa, a saber: o que é a minha formação? Como me formei? Neste sentido, não se esgotam o conjunto das "experiências" que evocamos a propósito da nossa vida. Mas para que uma experiência seja considerada formadora, é necessário falarmos sob o ângulo da



aprendizagem; em outras palavras, essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades (JOSSO, 2004, p. 47/48).

Considerando *como significar experiências adquiridas ao longo de um processo de formação do indivíduo* colocado por Josso (2004), temos a narrativa, em âmbito acadêmico, que se expressa na singularidade estruturada por meio das experiências de quem narra. Por este motivo, entendemos o trabalho por meio de narrativas como possibilidade de trabalho junto a condição de formação docente. Com a investigação partindo do próprio indivíduo e indo além de suas ações, temos a experiência como possível transformadora do ser. Bondía (2002) reforça:

Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. Não se pode captar a experiência a partir de uma lógica da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidade da ação, mas a partir de uma lógica da paixão, uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional. (BONDÍA, 2002, p. 26)

A noção de experiência, conforme delineada por Bondía (2002), vai além da simples "lógica da ação", configurando-se como uma força transformadora. Essa compreensão do "experimentado" não se limita a influenciar o objeto de análise; ela também modifica profundamente aquele que a vive. Desse modo, o foco recai sobre o que é "vivido", sobre as marcas que a experiência deixa e sobre como as dinâmicas de um processo formativo são capazes de alterar (ou não) a percepção do indivíduo.

Bondía (2002) atribui ao "vivido" um valor intrínseco, que se manifesta em uma relação ecológica com o meio. Para o autor, as experiências são "transações conosco próprios e/ou com o nosso ambiente humano e natural". Essa compreensão é particularmente relevante tanto para a alfabetização geográfica quanto para a formação de professores, pois ela se baseia na premissa de entender como as ações humanas no espaço atuam, transformando e moldando a realidade vivenciada pelas diversas sociedades ao longo do tempo. Por sua vez, Dewey (1979) observa que:

(...) há conexão orgânica entre educação e experiência pessoal, estando, portanto, a nova filosofia de educação comprometida com alguma espécie de filosofia empírica e experimental. Mas, experiência e experimento não são



termos que se explicam por si mesmos. Pelo contrário, o que significam é parte do problema a ser explorado. Não podemos saber o sentido de empiricismo sem compreender o que é experiência. (DEWEY, 1979, p. 14)

A ligação intrínseca entre educação e vivência pessoal não está no que é experienciado, mas nos sentimentos que surgem durante a aprendizagem. Desse modo, o indivíduo observa e examina o objeto de estudo simultaneamente. Essa interconexão foca nas sensações e no aprimoramento cognitivo.

É importante salientarmos que, da mesma maneira que Bondiá (2002) observou posteriormente, Dewey (1979) não entende qualquer tipo de experiência como significativa. Para este autor, a experiência deve ser imbuída de sentido, por este motivo, a prática não pode ser abdicada da teoria. Em nossa dissertação de mestrado perguntamo-nos sobre a condição da experiência com significado.

Mas, então, como saber se a experiência é enriquecedora? Como detectar se uma experiência é genuína ou manipulada? E até que ponto esta experiência pode estimular ou desestimular o indivíduo envolto na análise de seu objeto de estudo? (...) (Alves, 2023. p. 51).

Buscamos resposta em Dewey (1979), pois observamos em suas análises possíveis caminhos para encontrarmos respostas às nossas inquietações. Em suas pesquisas o autor observava a necessidade do ato constante em correlacionar o aprendido e o praticado, desta maneira conseguimos identificar que:

(...) o fazer (ou prática) acadêmico e escolar, quando pensado fora de contexto ou muito afastado da realidade do aluno, não encontrará condições de envolvê-lo na busca por soluções. Desta maneira, práticas sem significado e sem engajamento (ou envolvimento), não serão capazes de correlacionar-se com experiências vindouras. (Alves, 2023. p. 51).

Ora, o Subprojeto Geografia promovido junto ao PIBID, vai ao encontro destas premissas, pois em suas condições de trabalho prioriza-se a vivência prática para aprimoramento da formação docente dos alunos bolsistas. Esta abordagem considera, ainda, o engajamento contínuo com os professores supervisores e professores coordenadores, o que suscita a análise direta da atuação docente e a produção e divulgação de pesquisas em âmbito acadêmico, correlacionando Universidade e Escolas. Abrem-se possibilidades para “experiências” com sentidos e significados.



O Subprojeto demonstra ênfase na produção acadêmica, incentivando a participação em eventos acadêmicos. A metodologia da Aprendizagem Baseada em Narrativas é apontada como um caminho para o desenvolvimento de material de divulgação. Conforme descrito no texto, a participação em eventos e a produção acadêmica "é fundamental para a formação acadêmica dos bolsistas e para o aprimoramento profissional dos professores, que terão nesse aspecto um dos pilares de sua formação continuada."

Neste sentido, cabe aos professores supervisores, por meio de trabalho cooperativo e orientado pelos professores coordenadores, mediar as ações dos alunos bolsistas nas respectivas unidades escolares em que atuam. Estes por sua vez, não só vivenciam as diversas experiências promovidas nas unidades escolares, como também contribuem em ampliar as perspectivas e possibilidades de desenvolvimento do trabalho docente.

A aprendizagem significativa visa, portanto, o desenvolvimento da experiência. Para que isso ocorra, é fundamental que a clareza e o planejamento das ações operem em conjunto. Nesse contexto, Dewey (1979) destaca a importância de um ambiente educacional que incentive o indivíduo a refletir sobre o "fazer com significado".

Para Bondía (2009) a experiência é acontecimento fora do sujeito. O autor enfatiza que experienciar situações que tenham sentido e significado, é ato sempre externo. Embora cada sujeito tenha a percepção e apropriação do experenciar de forma singular, é no momento de externalizar o que lhe passou que a experiência significativa se revela. Para o autor:

A experiência supõe, como já afirmei, um acontecimento exterior a mim. Mas o lugar da experiência sou eu. É em mim (ou em minhas palavras, ou em minhas ideias, ou em minhas representações, ou em meus sentimentos, ou em meus projetos, ou em minhas intenções, ou em meu saber, ou em meu poder, ou em minha vontade) onde se dá a experiência, onde a experiência tem lugar² (BONDÍA, 2009. p. 16, tradução nossa)

Para externalizar a experiência, optamos por seguir a proposta do Subprojeto de trabalhar por meio das narrativas. Conforme Bondía (2009) observa, a experiência é inerente

² Tradução livre do original: *La experiencia supone, ya lo he dicho, un acontecimiento exterior a mi. Pero el lugar de la experiencia soy yo. Es en mi (o en mis palabras, o en mis ideas, o en mis representaciones, o en mis sentimientos, o en mis proyectos, o en mis intenciones, o en mi saber, o en mi poder, o en mi voluntad) donde se da la experiencia, donde la experiencia tiene lugar.* (BONDÍA, 2009. p. 16)



ao indivíduo; desta sorte, ao considerar as perspectivas de cada sujeito envolvido nesta jornada, uma diversidade de experiências será evidenciada.

Isso, por sua vez, potencializará, através de diversas visões e ações, caminhos que podem auxiliar a formação docente. Observamos, desta maneira, que “A experiência, que começa como um “fenômeno externo”, internaliza-se no indivíduo e, ao se transformar em signo, exterioriza-se novamente, dando origem a uma nova experiência” (Alves, 2023. p. 52).

A condição dos professores em formação, então, se pautará na apropriação das situações que vivenciarem. Dessa maneira, teremos diversos territórios de passagens nos quais as experiências significativas, mesmo que singulares, quando externalizadas, terão a possibilidade de potencializar o indivíduo receptor e os outros sujeitos envolvidos.

Por meio dos registros, que realizaremos tendo por base a metodologia baseada em narrativas, poderemos construir uma base de dados que possibilite a revisão de nossas ações. Ademais, ao compartilharmos nossas experiências com outros grupos, também integrantes do subprojeto, poderemos construir uma condição plural de ideias, que, até certa medida, pode enriquecer a formação dos alunos bolsistas. Joso (2004), reforça nossa observação:

Começamos a perceber que o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2004, p. 39)

A proposta do Subprojeto Geografia caminha em direção as premissas de Joso (2004) pois é pensada prioritariamente a prática vinculada ao aprendizado, uma vez que propõe “relatos de experiência”.

Não estamos aqui, e nenhum tempo, nos referindo a uma prática esvaziada de sentidos. Como Joso (2004) aponta, há a preocupação quanto os “registros” oferecerem “significado” ao trabalho realizado nas unidades escolares. O Subprojeto reforça esta ideia quando sugere:

(..)situações de aprendizagem voltadas à formação dos licenciandos a partir da ênfase colocada em práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a consciência da dimensão espacial da escola pública



em sua relação com os territórios, direcionando a formação docente aos desafios específicos postos pela dimensão educativa, política, ambiental e socioeconômica desses espaços. (Subprojeto Geografia, 2025, s. p.)

As ações desenvolvidas ao longo do Subprojeto nas unidades escolares, vão contribuir com a formação de todos pois, uma vez compartilhadas as experiências, “as práticas pedagógicas” em diferentes “territórios” poderão auxiliar na formação docente.

Atuação de Docentes em Formação e Registros e Relatos de Práticas Pedagógicas

Para alcançarmos nosso intento em fundamentar na formação docente a importância da prática, e seguindo as diretrizes do Subprojeto Geografia, arquitetamos, inicialmente, ao longo de nosso vínculo com o PIBID, uma sequência didática pensada em três frentes de trabalho, além das atividades iniciais do próprio Subprojeto. Em um primeiro momento, pretende-se o trabalho de observação e adequação de horários para comportar os alunos bolsistas nas unidades escolares.

Nosso plano de trabalho tem orientação nas premissas do Subprojeto Geografia, em que se denota a importância da “construção de fundamentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos voltados ao desenvolvimento de uma formação docente em geografia” (Subprojeto Geografia, 2025, s. p.).

Desta sorte, neste artigo, apresentaremos um breve resumo da sequência didática em três etapas (ou frentes de trabalho), que pretendemos implantar no segundo semestre de 2025, na unidade E.E. Prof.^a Irene de Lima Paiva. Esta unidade em questão, é uma escola de Ensino Fundamental II e Ensino Médio situada ao distrito de Vila Carrão, no município de São Paulo. As turmas de Ensino Fundamental II para quem direcionaremos nossas ações são compostas por dois sextos anos, três sétimos anos e dois oitavos anos.

Considerando que o Subprojeto visa “estimular uma compreensão crítica do espaço urbano” (Subprojeto Geografia, 2025, s. p.), propomos o desenvolvimento de atividade que comporte a ciência cartográfica, bem como a categoria Paisagem.



Ações diretas

A primeira etapa consiste no levantamento de dados sobre a localização de moradia dos alunos matriculados nas séries às quais atendemos. Portanto, a ideia inicial é trabalhar com o princípio “trajeto bairro e escola”.

Esta atividade tenta compreender em quais bairros os alunos residem e quais são as relações com o trajeto percorrido e a escola. Projetamos uma atividade para que os alunos indiquem em um mapa, da região da Zona Leste, seus bairros. A partir deste indicativo será possível seguir com a segunda parte.

Em um segundo momento, com o aplicativo Google Maps trabalharemos na elaboração dos trajetos percorridos individualmente para que possamos explorar os distâncias e trajetos percorridos. No Google Maps, será indicado que os alunos adicionem um emoji de sua preferência em seus endereços e, seguida indiquem o caminho percorrido, ou sigam o melhor trajeto indicado no aplicativo.

A partir dos resultados obtidos na dinâmica em sala, analisaremos o deslocamento dos alunos até a escola, compreendendo esse distanciamento (casa-escola).

Prosseguiremos para o segundo estágio em que os alunos bolsistas assumirão a regência de três horas aula para cada turma em que os mapas elaborados serão alvo de discussão analítica espacial.

Nesta etapa esperamos consolidar, junto aos alunos, uma macro visão espacial que contemple, não apenas o entorno da unidade escolar, como também o que cerca seus pontos de origem. Em outros termos, pretendemos refletir com os alunos como se estrutura sua existência espacial. Estas ações amparam-se no subprojeto, pois, como sugere o documento:

(..)O plano de ações do PIBID inclui, no processo formativo de licenciandos e professores supervisores, a análise de como a localização e a espacialidade das escolas influencia sua capacidade de servir como centros de apoio comunitário e como pontos em rede de atendimento ao cidadão, articulando políticas de alimentação e combate à fome, assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer, assim como de prevenção e mitigação de eventos e riscos ambientais(...) (Subprojeto Geografia, 2025.)



Neste ponto, observamos no subprojeto a emergência em propiciar iniciativas a formação dos alunos bolsistas que sejam prenhes de experiências com significado.

Desta maneira, fica-nos evidente a ligação com um de nossos referenciais teóricos, Jorge Larrosa Bondía, uma vez que este autor entende que “o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos” (Bondía, 2022. p. 22). O experienciar de ações pedagógicas diretas, parece-nos um caminho para favorecer formação de professores.

Para a terceira fase de nossas ações, propomos o desenvolvimento de um *dispositivo didático de realidade aumentada* baseado no modelo Augmented Reality Sandbox (AR Sandbox), criado por Oliver Kreylos em 2012 para a University of California, Davis (UC Davis). A proposta consiste na construção de uma versão adaptada ao ambiente escolar, com o objetivo de ampliar as possibilidades de ensino interdisciplinar por meio de tecnologias emergentes.

Esse dispositivo combina uma caixa de areia física com sensores de profundidade e projeção dinâmica, permitindo a visualização de modelos topográficos em tempo real. A implementação no contexto escolar visa favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e espaciais, além de estimular a investigação ativa dos alunos. Uma unidade desse equipamento já foi reproduzida pelo professor supervisor responsável pelos alunos bolsistas da Prof.^a EE Irene de Lima Paiva, estando atualmente instalada no Campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). A proposta de construir a sandbox encontra amparo no subprojeto pois, segundo o documento:

(...) um dos focos principais do subprojeto deve ser a educação científica focalizada nos conhecimentos geográficos inerentes ao exercício crítico da cidadania nos territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo, fazendo uso das tecnologias digitais (...) (Subprojeto Geografia, 2025.)

Desta maneira, entendemos a Sandbox como um instrumento com potencial para o desenvolvimento, tanto para a formação de professores como, também, para formação dos alunos do ensino regular.



Expectativas

As ações para os alunos bolsistas almejam a promoção de experiências significativas. Nosso principal propósito é buscar sentido e signo que contribuam com a formação desses bolsistas, ao mesmo tempo em que se estabeleçam como experiências transformadoras para os alunos da escola e para o professor supervisor.

Os processos amparados em ações que envolvem prática e teoria podem favorecer, a todos os envolvidos. Dewey (1979) entende que a promoção de experiências neste sentido integrador estabelece o que o autor denomina como pensamento reflexivo. Ao explorar a fomentação cognitiva dos indivíduos, as ações propostas, podem suscitar experiências com significado que, por sua vez, podem criar uma cadeia de ideias abertas a novas possibilidades. Segundo o autor:

Ora, o pensamento reflexivo parece-se a esse curso fortuito de coisas através do espírito, porque também consiste em uma sucessão de coisas pensadas; mas a diferença é que não basta a mera sucessão irregular "disto ou daquilo". A reflexão não é simplesmente uma sequência, mas uma consequência - uma ordem de tal modo consecutiva que cada ideia engendra a seguinte como seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apoia-se na antecessora ou a esta se refere. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam umas das outras e sustentam-se umas às outras; não vão e vêm confusamente. (DEWEY, 1979. p. 17)

Desta maneira, nossa proposta de trabalho não é, em nenhum tempo, estruturada no sentido de fragmentação, mas, sim, em “uma ordem de tal modo consecutiva que cada ideia engendra a seguinte como seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apoia-se na antecessora ou a esta se refere”. Isto pode possibilitar análises ininterruptas em que, ao contar com diversos olhares e interpretações, transporta à formação dos envolvidos no Subprojeto Geografia em uma base para alfabetização científica.

Entendemos que, para além das práticas pedagógicas as quais vamos nos adentrar, a produção dos relatos dos alunos bolsistas, tenderão em ampliar o caráter acadêmico das ações. Entendemos, no trabalho com as narrativas, uma estratégia pedagógica possível a ser desenvolvida junto aos alunos bolsistas. Ressaltamos, no entanto, que não desenvolveremos nosso trabalho com uma perspectiva meramente informativa, mas, orquestraremos essa ação com rigor científico, pois como observa Benjamin (1991):



(...) A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (...). (BENJAMIN, 1996. p. 201)

Nesta seara, em que o autor entende a potencialidade do trabalho com narrativas, é que ancoraremos nossa leitura e produção de material. Assim, as ações do Subprojeto Geografia, imbricadas na vivência prática e no rigor teórico, reafirmam o potencial transformador da experiência e dos saberes que emergem da relação dialógica entre universidade e escola.

Ao valorizar a narrativa como ferramenta de registro e reflexão, e ao buscar a constante atribuição de sentido e signo às situações vivenciadas, este projeto não apenas contribui para a formação docente em seus múltiplos aspectos – acadêmico, profissional e pessoal –, mas também pavimenta o caminho para uma alfabetização científica mais robusta e engajada, preparando os futuros professores para os desafios e as ricas possibilidades da docência em contextos diversos.

Referências

ALVES, Rodrigo Eduardo. *Resolução De Problemas E Alfabetização Científica: Pesquisa Formação De Um Professor De Geografia*. 2023.

BENJAMIN, Walter. **O narrador:** considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. p. 197-221. (Obras Escolhidas, v. 1).

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Experiência e alteridade em educação**. São Paulo: Autêntica, 2009.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio S. S. de Araujo. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Subprojeto de Geografia do PIBID UNIFESP. São Paulo, 2025.